

Alessandra Alves Rabelo Rodrigues



**“O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE ARTE COMO ÁREA DE
CONHECIMENTO NO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL
LIVREMENTE DE OURO BRANCO – MG”**

CONSELHEIRO LAFAIETE
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Alessandra Alves Rabelo Rodrigues

**“O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE ARTE COMO ÁREA DE
CONHECIMENTO NO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL
LIVREMENTE DE OURO BRANCO – MG”**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Maurício Silva Gino

Conselheiro Lafaiete
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Rodrigues, Alessandra Alves Rabelo, 1972- O Desenvolvimento da Disciplina de Arte como Área de Conhecimento no 6º Ano da Escola Municipal LivreMente de Ouro Branco - MG: Especialização em Ensino de Artes Visuais / – 2013.

26 f.

Orientador(a): Maurício Silva Gino

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. Gino, Maurício Silva. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. O Desenvolvimento da Disciplina de Arte como Área de Conhecimento no 6º Ano da Escola Municipal LivreMente de Ouro Branco - MG

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada “*O Desenvolvimento da Disciplina de Arte como Área de Conhecimento no 6º Ano da Escola Municipal LivreMente de Ouro Branco - MG*”, de autoria de Alessandra Alves Rabelo Rodrigues, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maurício Silva Gino - Orientador

Nome do professor membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Resumo

Esta obra tem por finalidade evidenciar o incremento do ensino de Artes no ensino fundamental, versando sobre a necessidade do desenvolvimento desse ensino em face da sua realidade nos dias atuais, de acordo com os novos ditames oriundos da LDB, lançando um olhar sobre os dispositivos da citada lei que trouxeram um novo alento ao ensino de Artes como disciplina e não como um mero conteúdo curricular. Ressaltar ainda os avanços que ainda se fazem necessários para a ampliação da carga horária para um nível ideal que transforme a disciplina em um componente melhor direcionado e distribuído, para que não fique limitado a um período apenas, mas que possa ser disponibilizado também nos demais anos do ensino fundamental, resultando em valorização da disciplina. Acredita-se que as ações almejadas podem decisivamente enriquecer a vivência dos alunos em relação a arte-educacao, dando-lhes uma concepção mais abrangente da disciplina, ao mesmo tempo em que possibilitará à clientela do ensino fundamental um aprendizado mais prazeroso.

Palavras-chave: Disciplina. Arte-educação. Valorização.

Abstract

This work aims to highlight the growth of arts education in elementary school, dealing with the need of development of this teaching in the face of a reality today, according to the new dictates coming from the LDB, glancing about the devices cited law that brought a new impetus to teaching Art as a subject and not as a mere curriculum content. Yet still noteworthy advances that are necessary for the expansion of workload for an optimal level which turns the subject into a better component directed and distributed, so it is not limited to one period only, but can also be made available in other years elementary school, resulting in enhancement of discipline. It is believed that envisaged actions can decisively enrich the experiences of students in relation to art education, giving them a broader perspective of the discipline at the same time enable the clientele elementary school a learning experience more pleasurable .

Keywords: Discipline. Art Education. Appreciation.

AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço também a todos os professores e Tutoras que me acompanharam durante a Pós- graduação, em especial ao Professor Maurício Silva Gino, responsável pela realização deste trabalho e as tutoras Marcella Furtado e Tatiana Miranda que me acompanharam nos momentos difíceis e de recuperação da minha saúde, obrigada!

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais José Márcio Rabelo e Joselina das Dores Rabelo, e meu precioso filho Daniel Vítor Rabelo Rodrigues - Meu melhor e maior presente.

E o que dizer a você, Geraldo Majela?

Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Te Amo.

Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias...

Valeu a pena.

Esta vitória é muito mais sua do que minha!!!

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 1 Breve Histórico do Ensino de Artes no Brasil	10
Capítulo 2 Histórico da Escola Municipal LivreMente e a distribuição da Disciplina de Artes no Currículo escolar	14
Capítulo 3 Análise e Discussão dos Resultados	18
Considerações finais	22
Referências	23
Anexos	25

Introdução

Este trabalho pretende acompanhar o desenvolvimento da disciplina de Arte nas turmas do 6º ano da Escola Municipal Livremente em Ouro Branco, buscando destacar o currículo, examinar se o profissional possui formação na área ou não, investigar os recursos materiais e de pessoal, ou seja, a infraestrutura, assim como examinar se a carga horária é suficiente.

A ideia é analisar o ensino de Arte na escola e verificar se a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/96) está sendo cumprida, fazendo um paralelo entre o que existe e o que seria adequado.

Há uma discussão em torno da disciplina de Arte, pois embora ela tenha sido reconhecida como tal na LDB de 1996, a disciplina tem sido tratada como um conteúdo, uma prática de relaxamento, momento de desenho livre. Em Minas Gerais, no caso das escolas públicas estaduais e municipais que trabalham ligadas às SRE's (Superintendências Regionais de Ensino), a ideia é seguir as competências de acordo com os Conteúdos Básicos Comuns – CBC de Arte, conforme proposta curricular da Secretaria de Estado da Educação de MG.

No caso das escolas municipais de Ouro Branco, há uma “Matriz Curricular”, documento elaborado pelo departamento pedagógico e enviado à SRE para aprovação e posterior disponibilização para as escolas reproduzirem para seus professores, no qual vem explícita a quantidade de horas/aulas por ano.

O Planejamento Anual geralmente é realizado pela equipe de especialistas em educação, juntamente com os professores, observando os CBC's e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para direcionar os conteúdos contemplados para as turmas do 6º ano na disciplina de Arte.

Neste projeto de pesquisa, foram examinados a matriz curricular, o planejamento anual e observadas algumas práticas de sala e realidade escolar. Após estudar os documentos e os dados levantados foi possível analisar a realidade do que é esperado da disciplina de Arte na Escola Livremente, e confrontar a realidade escolar, o que a professora tem como recursos.

A partir desta análise, alguns aspectos foram pontuados: o que está sendo trabalhado e segue os documentos analisados; o que não está sendo trabalhado,

seja por falta de estrutura material ou de tempo, por haver uma carga horária limitada, que não permite o trabalho adequado do professor.

Enfim, a proposta é buscar alternativas para o desenvolvimento da disciplina de Arte na Escola Municipal Livremente, que aproximem o aprendizado dos educandos ao ideal no ensino de Arte.

Capítulo 1 Breve Histórico do Ensino de Artes no Brasil

Pela história da arte no Brasil, pode-se perceber que no período colonial os artistas limitavam-se a retratar em suas esculturas e pinturas os casarios e as cenas do cotidiano da sociedade colonial e, não raro, temas religiosos.

Os principais artistas eram os jesuítas, que seguiam o estilo maneirista e barroco, e alguns artistas independentes, como Debret, que apenas criavam seu estilo ou inspiravam-se em alguns outros mestres da época. Os jesuítas, que organizaram o primeiro sistema de ensino formal do Brasil, deixaram profundas marcas da sua intenção de disseminação da fé, dos princípios da Igreja Católica. Por um lado valorizavam os estudos retóricos e literários, “separavam, a exemplo de Platão, as artes liberais dos ofícios manuais e mecânicos, próprios dos trabalhadores escravos” (BARBOSA, 2006 p.22).

Não havia uma escola de arte especializada em formar profissionais.

A inexistência de escolas de Arte direcionou um processo de aprendizagem artístico vinculado às oficinas dos artesãos, às ruas e às instituições religiosas. Foi um período bastante produtivo que contribuiu para a formação de uma arte nacional popular, na qual se destacava o processo informal, que não fazia distinção entre música erudita e música popular¹.

A vinda da família real para o Brasil propiciou um novo panorama artístico-cultural a partir de 1808.

Em 1816, com a criação a Academia Imperial De Belas Artes priorizavam a formação artística. Barbosa (2002).

Já em 1855 numa ação que não obteve sucesso houve uma tentativa de reforma no ensino de Artes, que segundo Barbosa (2002) a concepção popular de arte de então é substituída por uma concepção burguesa. Prevalecendo que os nobres e membros da alta burguesia tinham acesso a escolas de belas artes, e tinham contatos com artistas e obras já consagradas, dos quais alguns faziam trabalhos seguindo técnicas variadas de acordo com as tendências, e outros desenvolviam seu estilo próprio.

O estilo neoclássico incorporou-se no país, e o modelo de produção acadêmico elitista promoveu um distanciamento entre a arte e o povo destinando as artes plásticas à elite brasileira.

¹ ESCOLA INTERATIVA. Histórico do ensino de arte no Brasil. Disponível em: <http://www.escolainterativa.com.br/canais/02_arte_estudo/paginas/arte-educacao/historico-arte-brasil.asp>. Acesso em: 21 out. 2013.

No final do séc. XIX, o ensino de Arte no Brasil passa a ser considerado como uma ferramenta de preparação de mão de obra para as indústrias, fruto da Revolução Industrial e da abolição da escravatura que resultou num crescimento de trabalhadores manuais. Introduziu-se assim neste período o ensino do desenho geométrico, destinando o ensino a uma linguagem técnica e ainda com a influência neoliberal positivista que entendia o ensino de Artes como preparo para a linguagem científica.

Já a introdução de práticas pedagógicas teve início a partir de 1920 onde a criança era vista como um ser de características próprias. Para a pedagogia escolanovista, o conhecimento não deveria causar “fadiga inútil” nas crianças e o professor deveria ser o transmissor do conhecimento através da memorização. Que os alunos só aprendem aquilo que lhes dão prazer ,através de experiências vividas e também só aprendem o que querem aprender .Os alunos assumiriam o principal papel na sua aprendizagem a experimentação era uma meta tanto para alunos quanto para os professores.

O conhecimento, em lugar de ser transmitido pelo professor para memorização, emergia da relação estabelecida entre os alunos e esses objetos ou fatos, devendo a escola responsabilizar-se por incorporar um amplo conjunto de materiais. (VIDAL,2003,p.509)

O fazer pedagógico era o da livre expressão, que privilegiava a espontaneidade infantil.

As preocupações educacionais defendidas pela escola nova já na década de 20 culminaram no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova , em 1932.

Uma das ideias dos escolanovistas foi a inclusão da arte na escola primária o que foi discutido não como disciplina, mas como forma de expressão.

O Movimento de Escolinhas das Artes no Brasil surgiu em 1940 idealizado por Augusto Rodrigues e que concretiza sua criação em 1948 por Augusto Rodrigues, Lúcia Alencastro Valentim e Margareth Spencer ,priorizando as distintas expressões artísticas (dança,pintura ,teatro ,desenho ,poesia etc.) ,Voltada para o público infantil.

Na década de 1960 destaca-se a livre expressão. Com a influência da Lei 5692/71 o ensino de Arte passa ser obrigatório, mesmo não tendo especialistas na

área, pois não havia escolas que tivessem capacitado os professores para desenvolverem tal disciplina.

Os professores desta época eram oriundos das ditas Escolinhas de Arte. Já no final da década de 1960 inicia-se uma consciência reflexiva filosófico-metodológica do ensino de Artes, o que teve prosseguimento na década de 1980 onde muito se discutiu sobre as melhorias para a disciplina de Artes. No ano de 1986, mesmo com a reforma do currículo, a situação torna-se estranha, principalmente com a retirada da comunicação e expressão do currículo básico.

A promulgação da Constituição em 1988 e todo o cenário político do país nesta época ocasionaram uma discussão geral. Muito se falava da exclusão do ensino de Arte como disciplina obrigatória na década de 1990, inflamando ainda mais a discussão em torno da permanência da disciplina de Artes no currículo obrigatório em todo Brasil.

Nesta época cresce também o número de cursos em nível de pós-graduação, levando mais pessoas a refletirem sobre a Arte e o ensino. Com a promulgação da LDB LEI 9.394/1996 (LEI ORDINÁRIA) 20/12/1996 o texto dispunha:

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. LDB Lei 9.394/1996

Mais tarde, em 2010, é feito um adendo onde o texto foi modificado, ficando assim:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 2010).

Hoje a tendência para o trabalho na disciplina de Artes vem de uma adaptação do DISCIPLIN BASIC ART EDUCATION/DBAE, que recebe o nome de Metodologia ou Abordagem Triangular. A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte.

Metodologia Triangular proposta elaborada por Ana Mae que envolve o fazer arte, a leitura de imagens e a contextualização com a história da arte. [.itaucultural.org.br/materiacontinuum/um-olhar-atuante-pela-educacao](http://itaucultural.org.br/materiacontinuum/um-olhar-atuante-pela-educacao)

As reflexões continuam, e cada vez mais consistentes sobre a importância da Arte e o seu ensino.

Capítulo 2 Histórico da Escola Municipal LivreMente e a distribuição da Disciplina de Artes no Currículo escolar .

A Escola Municipal LivreMente foi fundada em outubro de 1983, com o nome original de Escola Infantil LivreMente Ltda, e oferecia à comunidade o pré-escolar e o ensino de 1ª a 4ª séries do fundamental em nível particular.

A escola foi constituída como uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, cujas sócias fundadoras eram a psicóloga Marizete Rodrigues Arantes e a pedagoga Marlene Martins Leandro, sendo que o início de seu funcionamento, oficialmente, deu-se em 06 de fevereiro de 1984. Seu primeiro prédio era localizado próximo à antiga Minas Talco. O funcionamento da unidade de ensino, com o 1º grau (1ª a 4ª série), foi autorizado através da portaria nº 2014/87, considerando o Parecer CEE nº 1209, de 28 de outubro de 1987.

O emblema da escola, que a identifica até hoje, é um pássaro simbolizando a liberdade e que eloquentemente indica o ideal do empreendimento - o nome LivreMente, assim grafado, deriva-se da formação de duas palavras: Livre (liberdade, autonomia) e Mente (mentalidade de criação), tendo uma educação de qualidade com o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes de sua autonomia. O nome passa a identificar o educandário, dotado de Pré-Escolar e 1º grau, que passou a pertencer à prefeitura municipal de Ouro Branco, a partir de 1990.

Em 1991, foi criada a associação de pais e mestres. Com o advento da portaria nº 893/97, da resolução SEE nº 7975, publicada aos 23 de abril de 1997, fica renovada a autorização de funcionamento do Curso Regular de Suplência de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, a partir daquele ano letivo. Em 2006, foi implantado de forma progressiva o 6º ano do ensino básico, para a extensão de forma gradativa a partir daquele ano, após visita de inspetora. Em decorrência da portaria nº 1460/2005, da Resolução CEE nº 449, de 10 de dezembro de 2005, fica autorizada a extensão do 6º ao 9º ano do ensino básico, passando a escola a identificar-se como Escola Municipal LivreMente, de educação infantil e de fundamental completo. Preocupada em proporcionar aos discentes uma formação voltada para o desenvolvimento de potencialidades, exercício consciente de

cidadania, a escola implantou, por meio da flexibilidade curricular (proposta pela LDB) os temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e prevenção contra drogas. No intuito de modernizar-se, foi criado o laboratório de ciências e o laboratório de informática com acesso à internet, para realização de atividades escolares dos alunos.

Fielmente às iniciativas singulares de suas idealizadoras, desde a sua criação, a escola tem contado com a existência e apoio de parcerias (indústrias, comércio, etc.) em projetos que visem à qualidade na educação e formação do aluno.

Hoje a escola conta com 18 salas funcionando no turno vespertino da educação infantil ao 5º ano Ensino fundamental I. Sendo então 19 professores da educação básica distribuídos da seguinte forma: educação infantil

Quantidades	1º período	2º período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Salas	2	2	3	3	3	2	3
Professoras Educação básica	2	2	3	3	3	2	3
Professores de aulas especializadas Educação física	0	0	1	1	1	1	1
Professores de aulas especializadas Artes	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: PPP da E.M.LivreMente.

12 salas que funcionam no turno matutino do 6º ao 9º ano. Sendo este ano 2014:

Quantidades	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Salas	4	3	3	2
Professor de Língua portuguesa	2	3	1	1
Professor Matemática	2	2	1	1
Professor Educação física	2	1	1	1
Professor de Artes	1	0	0	0
Professor de História	1	2	1	1
Professor de Geografia	1	2	1	1
Professor de Ciências	1	1	1	1
Professor de Ensino Religioso	1	1	1	1
Professor de Inglês	1	1	1	1

Fonte: PPP da E.M.LivreMente.

A Matriz Curricular autorizada pela SER de Conselheiro Lafaiete, à qual a Secretaria Municipal de Ouro Branco está vinculada, contempla :

Educação Infantil:

Carga horária semanal: 4 horas

Carga horária anual: 160:00 horas

Ensino fundamental I :

Carga horária semanal: 60 minutos

Carga horária anual: 40 horas

Ensino fundamental II :

Carga horária semanal: 50 minutos

Carga horária anual: 40 horas

Os Alunos da Educação Infantil possuem em seu currículo o eixo de conhecimento Artes ,com um material priorizando cada etapa uma área da disciplina de artes. Distribuindo nas etapas letivas a áreas da disciplina: Artes visuais, Teatro, música e dança. Não é disponibilizada uma professora especializada para estas aulas, sendo a professora regente de sala a responsável.

Para os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I também é especificado na matriz curricular a carga horária, mas o professor regente de sala também é o responsável pela disciplina de Artes.

Do 6º ao 9º ano as aulas de Ensino da disciplina de Artes são ministradas no 6º ano, com a carga horária de 50 minutos semanais, e desde 2009 por uma professora especialista em Artes Visuais.

No PPP os objetivos da disciplina de Arte são:

Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;Interagir com materiais,instrumentos e procedimentos variados em artes (arte visual, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-lo nos trabalhos pessoais;Edificar uma relação de autoconfiança coma produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.
PPP, E. M. L. pág. 23.

Verificamos que a determinação LDB 9394/96 onde torna obrigatório o ensino de Arte com área de conhecimento é cumprido na Escola Municipal LivreMente .

Capítulo 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os objetivos específicos deste trabalho, em suma são estabelecer uma correspondência entre o tratamento dado à arte como disciplina, conforme ditado pela LDB 9.394/96, e o efetivo praticado na escola municipal Livremente em Ouro Branco atualmente.

Em entrevista realizada com a professora das turmas dos 6º anos da Escola Municipal Livremente, a professora, que leciona a disciplina de artes há 6 anos, e é licenciada para tal,relata que a importância do Ensino de ARTES na construção do conhecimento de seus alunos é o despertar do olhar crítico e a leitura e percepção do mundo onde está inserido.

Ainda ressalta a importância dos PCN'S na construção do currículo anual, mas também, encontra dificuldades pela carga horária ser mínima, e também pelo fato de alguns gestores ou colegas de outras disciplinas de enxergarem a disciplina como a responsável pela decoração das festas e das preparações das comemorações das datas comemorativas, além também do currículo contemplar todos os conteúdos (música, dança, teatro e artes visuais) do ensino de artes em um só ano letivo e sendo difícil um professor ser especializado em todos conteúdos.

Finaliza dizendo que o ensino de artes só avançará quando a disciplina for valorizada.

Por meio das análises nos documentos escolares como PPP, Regimento Escolar, Matriz Curricular e Planejamento anual, além da entrevista realizada com a professora, podemos concluir que nesta referida escola alguns **avanços são visíveis como:**

Cumprimento da LDB9394/96 quando a disciplina está contemplada na matriz curricular.

A professora da disciplina é licenciada e especializada em Artes Visuais.

No regimento escolar novamente a disciplina é reafirmada como área de conhecimento e obrigatória no 6º ano.

No PPP da escola, os objetivos da disciplina de Arte são organizados de acordo com os PCN's.

Há um planejamento anual específico para disciplina.

Oportunidades de melhoramento:

Uma das dificuldades apontadas pela professora foi a organização do currículo com a concentração da disciplina apenas no 6º ano. Sugere-se a ampliação da disciplina para outras séries.

No PPP da escola encontramos objetivos diretos para a disciplina, como:

O ensino de Arte deverá organizar-se de modo que, ao final do Ensino Básico, os alunos sejam capazes de expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

E outros citados no capítulo 2. Um currículo extenso para ser cumprido apenas em um ano com uma aula semanal de 50 minutos.

Há projetos na escola que incluem a disciplina de Arte, porém ainda como uma disciplina responsável pelas datas comemorativas, conforme a professora havia relatado.

O planejamento anual contempla todas as expressões da arte e divididas em conteúdos ao longo do ano letivo e em etapas, ficando assim um currículo inchado.

A carga horária aplicada é a mínima. O ideal, de acordo com a professora, seria uma carga horária adequada à ampliação do ensino de artes para todo Ensino fundamental II, promovendo assim a divisão dos conteúdos e a divisão destes em especialistas em cada área (dança música, teatro e artes visuais)

Percebemos que há progressos conquistados norteados pela LDB9394/96, mas é necessária uma busca por novas conquistas.

Progressos já conquistados:

- ✓ Professora específica para aula de artes no 6º ano EFII.
- ✓ Carga horária garantida na matriz curricular
- ✓ Planejamento anual para disciplina de ARTES.

Novas conquistas:

Escola:

- ✓ Na escola, seria possível a articulação do planejamento anual, buscando os conteúdos que seriam de extrema necessidade na vida acadêmica dos alunos, resolvendo por hora o problema levantado pela professora de um currículo extenso inchado.
- ✓ O PPP (Projeto Político Pedagógico) pode ser revisado ajustando a distribuição das comemorações entre outras disciplinas, pois estas festas continuaram existindo na escola.
- ✓ Promover ações que visem a interdisciplinaridade com objetivo de valorizar a disciplina de Artes, enquanto área de conhecimento; tornar visível mesmo todo o conteúdo que pode ser e deve ser repassado pelos alunos através desta disciplina
- ✓ Materiais específicos (recursos) para realização das aulas podem ser solicitados à direção para que seja adquirido com verbas do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola ou enviados pela SME – Secretaria Municipal De Educação.

Município:

- ✓ Agora, para que consigamos a ampliação da carga horária para os outros anos do ensino fundamental II ou quem sabe, mais horas-aula para o 6º ano do EF II, será necessário articular com os outros professores da Rede Municipal de Ensino um documento para ser apresentado e defendido junto à Secretaria Municipal de Educação. Em todo início de ano letivo são realizadas reuniões de planejamentos com a presença de todos os professores da rede municipal por disciplina, momento este oportuno. Podemos citar os conteúdos do CBC e sua importância na vida acadêmica dos alunos, a

importância da ampliação da carga horária da disciplina de artes, estendendo-a para os outros anos (7º, 8º e 9º ano), e ressaltando-se a importância da manutenção do professor habilitado para a disciplina de Artes em todos os níveis da educação básica.

Federal:

- ✓ E para tentarmos a revisão da brecha que percebemos na LDB 9396/94, onde determina no 2º inciso que: O Ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica ...” e ao nosso entendimento o adequado seria passar a ser: “O Ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica...” podemos iniciar uma movimentação na internet buscando assinaturas, apoio popular, etc., para fazermos chegar ao MEC a discussão. Hoje existem vários meios que privilegiam este tipo de ação, como: www.peticaopublica.com.br, www2.camara.leg.br/ e outros.

Assim como todos os arte-educadores que estiveram à frente para garantir hoje a disciplina de Artes como área de conhecimento, sabemos que muitas das ações que sugerimos não acontecem tão rapidamente como necessitamos, mas o que não se pode é acomodar com o sistema atual; é preciso buscar sim novas conquistas, mesmo que somente venham a usufruir delas a futura geração de educadores.

Considerações Finais

Enfatizando as palavras da professora: “o ensino de artes só avançará quando a disciplina for valorizada”.

Esta valorização virá quando os órgãos competentes (Secretarias Estaduais e Municipais de Educação), que articulam as matrizes curriculares, a contratação de professores e também dos gestores escolares, reconhecerem a disciplina de arte como área de conhecimento e organizá-la como tal fazendo dessas ações um efeito dominó chegando aos docentes das outras disciplinas, alunos e pais.

É certo que o momento político, econômico, que influenciou no passado todas as evoluções e retrocessos, não só na disciplina de arte mas em toda educação, ainda continua influenciando e propiciando a utilização de meios para ajustar as brechas que a própria LDB 9394/ 96 promove quando torna obrigatório o ensino de Arte mas cita em seu texto que “constituirá componente curricular obrigatório” **nos diversos níveis** da educação básica o termo diversos “níveis da educação básica” torna suficiente para que as Secretarias de Educação Estadual ou Municipal adéquem os seus currículos à realidade do momento econômico, uma “economia” onde os discentes são privados de um conhecimento que realmente promova o desenvolvimento cultural e crítico. E, infelizmente, esta adequação torna-se ainda mais desfavorável aos nossos alunos quando percebemos que nas séries iniciais, momento onde há a construção do conhecimento dos discentes, ainda não foi observada a presença de profissionais habilitados e planejamentos direcionados à Arte como área de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução**. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 2001.

CBC DE ARTES. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B79C85166-E44-4E7D-A3DB-D3F033FAD6EB%7D_Conte%C3%BAo%20B%C3%A1sico.pdf - acesso em 26/11/2013

disponível em: www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-arte-no-brasil/14770/ - acesso em 26/11/2013

disponível em: www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/ge01-4927--int.pdf - acesso em 26/11/2013

disponível em: www.cenpec.org.br/noticias/ler/O-ensino-de-arte-hoje-no-Brasil - acesso em 26/11/2013

disponível em www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/um-olhar-atuante-pela-educacao - acesso em 26/11/2013

GOUTHIER, Juliana. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lúcia. (org). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Vol. 1. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm - acesso em 25/11/2013

Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (932) e dos Educadores (1959)

Disponível em

<<www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select...>> - Acesso em 18/11/2013.

SALOMÉ, Josélia Schwanka. A arte na escola e o conhecimento do sensível. *Eletras*, vol. 18, n.18, jul.2009.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004

TIRAPELI, Percival. *Arte colonial: barroco e rococó - do século 16 ao 18*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta, FIGUEIREDO, Luciano e GREIVAS, Cynthia (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª. Ed., 2003

VIDAL, Diana Gonçalves. **O Ideal da Escola Ativa**. Escola Nova e Processo Educativo - Disponível em <<www.ia.ufrj.br/.../Escola%20nova%20e%20processo%20educativo.pdf>> - Acesso em 18/11/2013.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Matriz curricular Escola Municipal Livremente

Planejamento anual da Escola Municipal Livremente

PPP Escola Municipal Livremente

Regimento escolar Escola Municipal Livremente

Anexo I – Entrevista com a professora de Artes

Nome: D.V.R.S.

Tempo em que leciona a disciplina de Artes: 6 anos

Licenciada para a disciplina: Sim X Não ____

01) Qual a importância do ensino de Artes na construção do conhecimento dos discentes?

Resposta: ajuda o aluno a perceber o mundo onde vive, despertando um olhar crítico.

02) O que deve ser ensinado?

Resposta: todo o universo da arte, baseado nos PCN's, haja visto que a carga horária deve ser ampliada.

03) A disciplina de Artes ainda é vista como um conteúdo secundário pelos gestores e professores de outras disciplinas?

Resposta: sim. Ainda existe a visão que o professor de Artes é decorador de escola, e que deve trabalhar datas comemorativas.

04) Como é o ensino de Artes nas escolas públicas? Há uma divisão de conteúdos?

Resposta: O ensino é dividido em Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

05) Como deve ser o ensino de Artes nas escolas publicas?

Resposta: Mais comprometido com o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes.

06) Qual a formação que um professor de Artes deve ter?

Resposta: O grande problema está na formação, o conteúdo de artes é extenso e a formação de professores é dividida, pois existe uma divisão na formação tendo curso de música, dança, Teatro e Artes Visuais

07) Arte implica em varias formas de expressão, como desenho, pintura, dança, escultura, teatro, arquitetura, música. Qual o currículo adequado para abordar essa diversidade?

Resposta: O currículo é bem extenso para o pequeno prazo. Sem contar que é difícil encontrar um profissional que tenha conhecimento amplo de todos os conteúdos.

08) O ensino de Artes no Brasil segue parâmetros de países que despontam em qualidade na educação?

Resposta: Não. Uma coisa é o que está no papel, outra é a nossa realidade no dia-a-dia escolar, falta incentivo, para tornarmos o aprendizado mais significativo.

09) Precisamos avançar em política publica para a área de Artes?

Resposta: Sim. Só iremos avançar quando a disciplina de Artes for mais valorizada.